

PAULA
DE SOUSA
LIMA

Tempo Adiado

UM ROMANCE SINGULAR,
UMA NOVA VOZ NA FICÇÃO PORTUGUESA.



ASA

Tempo Adiado

"De 1875 a 1975 o tempo suspende-se na vila. Adia-se na brancura silenciosa e fria em que imergem as meninas, no dobrar ininterrupto dos sinos, nas fitas cor-de-rosa que as mulheres guardam nas malas de mão, na vacuidade antiga do seu olhar. As conversas volteiam ao sabor do chá e das bolachinhas de manteiga, mas não iludem o dobrar omnipresente dos sinos. A dor é um bloco de granito que não se estilhaça e não há palavras para dizê-la. As palavras de Lia adiam-se ante a máquina de escrever, até ao momento da revelação. Em cadernos pautados, a voz de Sara. O retrato de Sara, bisavó de Lia, velado pelo fumo do cachimbo do avô Abraão; o casarão onde Sara toca piano, a sua música a adiar o tempo em que fará o gesto sacrílego. O rasto desse gesto, até à remissão. A voz eterna do mar, num búzio que Lia encontra na praia. Na praia o pai espera uma revolução que o há-de espoliar; a mãe só conhece a ausência das palavras, a ausência do avô Abraão. Na praia Lia já espera Tomás; depois o tempo adia-se na clausura do dobrar dos sinos. Lia perscruta metáforas e adia-se na brancura fria que paira sobre a vila, no espectro que é o casarão. Até às palavras de Sara, chegadas em cadernos pautados. E sobre as ruínas do casarão novamente Sara nas palavras reencontradas, no silenciar dos sinos."

[Clique aqui para obter este livro](#)